

INTEGRAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Kátia Gonçalves Dias¹
Marilene da Silva Moura²
Nádia Caroline Barbosa³
José Lauro Martins⁴

RESUMO

O presente estudo aborda o ensino em saúde na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular do Tocantins (DCT), visando promover a educação integral dos estudantes por meio da incorporação de temas transversais, como saúde, nos currículos escolares. Estes temas são essenciais para abordar questões relevantes para a formação cidadã e o desenvolvimento de competências socioemocionais, além de contribuir para a prevenção de doenças e a promoção de hábitos saudáveis. O estudo buscou analisar como o ensino em saúde é implementado no contexto educacional, considerando as especificidades e diretrizes estabelecidas pela BNCC. Utilizou-se metodologia de revisão bibliográfica, para explorar as tendências, desafios e oportunidades na integração do ensino em saúde nos currículos escolares. Os resultados da pesquisa revelam desafios significativos na implementação prática desses princípios no ambiente escolar, destacando a necessidade de abordagens mais integradas e práticas que conectem a teoria com as experiências dos estudantes no ensino em saúde. É ressaltada a importância de uma abordagem colaborativa e inovadora no ensino em saúde, sugerindo maior capacitação de educadores e utilização de materiais didáticos que unem teoria e prática. Em suma, o estudo contribui para a compreensão da implementação do ensino em saúde na educação básica brasileira, ressaltando a relevância de continuar explorando e aprimorando as práticas educacionais na área da saúde.

Palavras-chave: Ensino em saúde; Educação básica; BNCC; DCT-TO.

INTRODUÇÃO

O atual cenário educacional demanda a inclusão de temas transversais, como a saúde, nos projetos pedagógicos das escolas, visando uma formação integral e crítica dos estudantes, que articule os conhecimentos científicos com suas vivências e valores. Este estudo se dedica à análise do ensino em saúde na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular do Tocantins (DCT), buscando

¹ Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins/TO. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Gestão da Aprendizagem e Inovação (GAPI/ CNPQ) katia.dias@mail.uft.edu.br;

² Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins/TO. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Gestão da Aprendizagem e Inovação (GAPI/ CNPQ) marilene.moura@mail.uft.edu.br

³ Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins/TO. nadia.barbosa@mail.uft.edu.br;

⁴ Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Minho, Portugal, professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. Email: jlauro@uft.edu.br;

compreender a dinâmica e os desafios de implementação dessas diretrizes em um contexto de crescente relevância para a educação brasileira.

A BNCC estabelece as bases para o ensino em todas as etapas e modalidades da educação básica, objetivos de aprendizagem, habilidades e competências essenciais que todos os estudantes devem desenvolver. No entanto, é importante ressaltar que ela não impõe um currículo único e flexível, mas serve como referência para a elaboração dos currículos escolares, respeitando a autonomia das redes de ensino para adaptá-los às suas realidades locais. Além de buscar promoção da equidade e a qualidade da educação, estabelecendo um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser garantidas a todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, localização geográfica ou qualquer outra condição.

No Estado do Tocantins, o DCT foi elaborado e homologado em dezembro de 2018, em conformidade com a BNCC. Este processo foi realizado por meio de uma colaboração entre o Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), os Conselhos Estaduais de Educação e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNDCME), que se uniram para alinhar os currículos com a BNCC. Durante esse processo, representantes dessas instituições foram envolvidos, buscou-se a participação de professores da educação básica e superior, especialistas das diferentes etapas de ensino e a comunidade escolar, tendo como objetivo de elaborar um documento que atendesse a realidade do território tocantinense e orientar as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas por todos envolvidos no processo de educação, ou seja, docentes e estudantes de cada etapa da educação básica. (DCT, 2018)

O ensino em saúde no DCT desempenha papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a saúde individual e coletiva. Este tema foi escolhido devido à sua importância no desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo não apenas os aspectos cognitivos, mas também o bem-estar físico e mental.

Este estudo busca analisar como o ensino em saúde é implementado no contexto educacional, considerando as especificidades e diretrizes estabelecidas pela BNCC, como está sendo efetivamente implementado nos documentos oficiais, uma vez que a educação em saúde é um pilar fundamental para a formação de cidadãos responsáveis. A análise da

abordagem da saúde na BNCC e no DCT é essencial para identificar lacunas, desafios e oportunidades para uma integração mais efetiva da saúde nos currículos escolares.

Para embasar esta pesquisa, realizamos uma revisão bibliográfica abrangente, incluindo estudos como o de Beltrão e Aguiar (2020), que exploram a concepção de saúde-doença na educação, bem como o trabalho de Da Silva, Abreu e Melo (2022), que discute práticas pedagógicas em saúde e suas implicações no contexto educacional, durante o período de pandemia. Documentos como DCT e a própria BNCC foram analisados para compreender as diretrizes educacionais vigentes, enquanto pesquisas como as de Filho e Pessano (2021), Gouveia e Gouveia Neto (2020), entre outros, são utilizadas para ilustrar estratégias e práticas pedagógicas, em saúde, adotadas nas escolas.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada consiste em uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, focando na interpretação e análise da literatura acadêmica e documentos relacionados ao ensino em saúde, com destaque para a BNCC e DCT. O objetivo deste estudo, foi analisar como o ensino em saúde é implementado no contexto educacional, considerando as especificidades e diretrizes estabelecidas pela BNCC. Como o ensino em saúde é colocado no contexto educacional, levando em consideração as particularidades e diretrizes estabelecidas pelos documentos orientadores.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica abrangente, envolvendo a coleta, análise e interpretação de artigos, livros, relatórios e documentos de políticas públicas sobre o ensino em saúde na educação básica. O escopo da pesquisa abrangeu o corpo de conhecimento disponível sobre o assunto, com especial atenção às diretrizes da BNCC e do DCT.

A revisão bibliográfica foi conduzida de forma sistemática, seguindo critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos para selecionar materiais relevantes e de qualidade. Durante a análise, a qualidade e pertinência das fontes foram cuidadosamente avaliadas, levando em conta sua contribuição para o entendimento do ensino em saúde nos documentos em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde compreende o ensino-aprendizagem de temas relacionados à saúde que apresentam uma intenção pedagógica definida, desenvolvida de forma intencional e planejada, como parte do currículo escolar (Candeias, 1997; Mohr, 2002; Marinho; Silva, 2013; Mohr; Venturi, 2013; Venture; Pedroso; Mohr, 2013). Nessa perspectiva, o processo educativo deve favorecer ações reflexivas e críticas do conceito de saúde, com investigações acerca das demandas e temas pertinentes à comunidade escolar e particularidades dos escolares (Cardoso; Reis; Iervolino, 2008).

A integração da educação em saúde nos currículos escolares brasileiros, orientada pela BNCC, emerge como um tema de grande relevância no contexto educacional do país.

A BNCC como documento de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2017).

O termo saúde perpassa diferentes partes do documento. Dentre as alusões, o texto refere ser “fundamental que os estudantes tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva” (Brasil, 2017, p. 325).

Nesse contexto, a educação em saúde é reconhecida como um tema transversal que deve ser integrado de forma holística em diversas disciplinas e momentos do currículo, pois sem saúde não há educação, assim como sem educação não há saúde (Costa, 2012). Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida social. Segundo o Ministério da Educação (MEC),

[...] são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhadas, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes (Brasil, 1998, p. 23).

Os temas transversais, como a saúde, permeiam todas as áreas do conhecimento, enriquecendo a formação integral dos estudantes. Nesse contexto, a saúde como tema transversal busca promover a compreensão dos aspectos físicos, emocionais e sociais relacionados à saúde, bem como desenvolvimento de atitudes e habilidades que favoreçam a promoção da saúde pessoal e coletiva. Ademais, busca-se fomentar a reflexão crítica sobre questões relacionadas à saúde, como prevenção de doenças, alimentação saudável, sexualidade, uso de drogas, cuidados com o corpo, entre outros.

A abordagem transversal da saúde possibilita explorar esses conteúdos em diferentes disciplinas, estabelecendo conexões com os conhecimentos específicos de cada área. Um exemplo, em Ciências, é a possível investigação do funcionamento do corpo humano, os sistemas orgânicos, métodos de prevenção de doenças e práticas de higiene. Em Língua Portuguesa, a leitura e produção de textos informativos sobre saúde podem ser trabalhadas. Já em Matemática, dados estatísticos relacionados à saúde e interpretação de gráficos sobre epidemias e índices de doenças podem ser explorados.

Essa abordagem transversal da saúde possibilita aos estudantes compreenderem que a saúde vai além da mera ausência de doenças, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais. Para efetivar a integração da saúde nos currículos escolares, é fundamental que os professores recebam formação adequada, ocorra articulação entre as disciplinas e sejam utilizados recursos didáticos e estratégias pedagógicas apropriadas, como projetos interdisciplinares, debates, pesquisas e ações de promoção da saúde na escola.

Nessa mesma direção, a BNCC destaca a importância da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos de saúde, relacionando-os com situações e desafios enfrentados pelos estudantes. Na BNCC no que se refere a saúde, o documento defende um ensino em saúde de forma ampliada, integrando diversos fatores de uma vida saudável, por meio dos seguintes termos descritos na BNCC na competência geral 8: “Conhecer-se, apreciar--se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.” (Brasil, 2017, p.19).

Por outro lado, o DCT oferece direcionamento específico para o Estado, ajustando-se às diretrizes da BNCC enquanto atende às peculiaridades regionais. A inclusão de temas de saúde no neste documento, reflete um compromisso com uma educação alinhada às demandas e realidades locais, abordando questões de saúde pública pertinentes à região. A integração da educação em saúde no documento

curricular do Tocantins é um elemento essencial para promover a formação integral dos estudantes, garantindo que adquiram conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à saúde.

Através do DCT, busca-se fomentar a abordagem da saúde de forma integrada e contextualizada, relacionando os conteúdos com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Possibilitando que os temas de saúde sejam tratados de maneira significativa, promovendo a reflexão crítica, o desenvolvimento de habilidades e a construção de conhecimentos que possam ser aplicados na vida cotidiana dos estudantes.

A integração da educação em saúde no documento curricular do Tocantins visa fortalecer a prevenção de doenças, a promoção de hábitos saudáveis e o cuidado com o corpo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação à sua própria saúde e ao bem-estar coletivo. Arroyo (2007) afirma que tanto os docentes como os discentes precisam assumir seus lugares no currículo escolar, trazendo para a vivência na escola elementos de sua atuação pessoal e profissional, refletindo sobre suas necessidades, sobre o mundo que os rodeia, sobre a sociedade que os circunda, sobre seus desejos e aspirações.

Para que essa integração seja efetiva, é essencial a articulação entre os diferentes componentes curriculares, a formação e o apoio aos professores para abordarem os temas de saúde de forma adequada e contextualizada, bem como a disponibilização de recursos didáticos e materiais pedagógicos que auxiliem os educadores na promoção da educação em saúde.

Além disso, a integração da educação em saúde no documento curricular do Tocantins pode envolver parcerias e articulações com instituições e profissionais da área da saúde, possibilitando a realização de atividades práticas, palestras, campanhas de conscientização e outras ações que enriqueçam a abordagem dos temas de saúde. Assim, a integração da educação em saúde no documento curricular do Tocantins contribui para a formação de estudantes conscientes, críticos e capacitados para tomar decisões informadas sobre sua saúde e o cuidado com o próprio corpo, bem como para atuarem de forma responsável em relação à saúde coletiva, favorecendo o desenvolvimento de uma sociedade saudável e com melhor qualidade de vida.

A concepção de saúde-doença, como discutida por Beltrão e Aguiar (2020), é fundamental para entender a abordagem dos documentos curriculares. Esses autores ressaltam que a compreensão de saúde vai além da ausência de enfermidades,

envolvendo uma visão integrada do bem-estar físico, mental e social. Esta perspectiva é crucial no desenvolvimento de programas educacionais em saúde, capacitando os estudantes a reconhecerem os múltiplos fatores que influenciam a saúde, incluindo aspectos ambientais, sociais e comportamentais (Beltrão; Aguiar, 2020).

A implementação de temáticas voltadas ao ensino em saúde enfrenta desafios, especialmente em contextos de crise, como a pandemia da COVID-19, conforme discutido por Da Silva, Abreu e Melo (2022). O ensino remoto emergencial se destaca como um exemplo desses desafios, trazendo limitações e complexidades. No entanto, é importante ressaltar que essa modalidade de ensino também oferece oportunidades para inovar na educação em saúde. Ao permitir o acesso a uma variedade de recursos digitais e a adaptação de métodos pedagógicos para alcançar um público mais amplo e diversificado, incluindo comunidades distantes e desfavorecidas (Da Silva; Abreu; Melo, 2022).

Além disso, a integração do ensino em meio ambiente e saúde, como destacado por Filho e Pessano (2021), evidencia a interconexão entre saúde humana e o ambiente. Tal enfoque é fundamental para preparar os estudantes para enfrentar desafios relacionados à sustentabilidade e saúde pública. Abordagens que combinam educação ambiental e saúde ampliam a compreensão dos estudantes sobre como o meio ambiente influencia a saúde e vice-versa, promovendo uma consciência ecológica e sanitária (Filho; Pessano, 2021).

A metodologia para o ensino em ciências e saúde nos anos iniciais, proposta por Gouveia e Gouveia Neto (2020), oferece um modelo valioso para a implementação do ensino de saúde. Eles sugerem práticas pedagógicas que estimulam a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas, habilidades essenciais para compreender e agir sobre questões de saúde e bem-estar. Esta abordagem, alinhada à BNCC, enfatiza a importância de métodos de ensino que são interativos, investigativos e centrados no aluno (Gouveia; Gouveia Neto, 2020).

A contextualização da educação em saúde na BNCC e no DCT está em direção a uma educação mais integrada e responsiva às necessidades de saúde dos estudantes, pois fornecem um quadro para desenvolver cidadãos informados, conscientes e capazes de contribuir para a promoção da saúde em suas comunidades.

A compreensão da saúde-doença no contexto educacional é um aspecto fundamental para moldar a abordagem dos currículos escolares e influenciar a forma como a educação em saúde é implementada. Beltrão e Aguiar (2020), argumentam que

a concepção de saúde transcende a mera ausência de doença, englobando o bem-estar físico, mental e social. Esta visão holística é essencial para o desenvolvimento de programas educacionais em saúde, reconhecendo a saúde como um estado dinâmico e multifacetado, influenciado por uma variedade de fatores sociais, econômicos e ambientais (Beltrão; Aguiar, 2020).

Nesse contexto, a educação em saúde nos currículos escolares deve se concentrar não apenas na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis, mas também no desenvolvimento de uma compreensão mais ampla dos determinantes sociais da saúde. Isso inclui a análise de como fatores como o meio ambiente, as condições socioeconômicas e as políticas de saúde pública afetam o bem-estar individual e coletivo, abordagem, está respaldada pelo ensino do meio ambiente e saúde nos documentos orientadores educacionais, como discutido por Filho e Pessano (2021), que enfatizam a interconexão entre a saúde humana e o ambiente natural (Filho; Pessano, 2021).

A prática pedagógica nos currículos escolares, conforme delineada por Sales de Souza (2023), deve integrar os itinerários formativos com unidades curriculares eletivas que abordem a saúde de maneira interdisciplinar, de modo a permitir uma compreensão mais rica e contextualizada da saúde, incentivando os estudantes a explorar a saúde sob diferentes perspectivas, como a ciência, a sociologia e a ética (Sales De Souza, 2023).

Outro aspecto importante é a adaptação das metodologias de ensino para abordar a saúde de maneira eficaz. Gouveia e Gouveia Neto (2020) propõem uma metodologia para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental, baseada na BNCC, que pode ser adaptada para o ensino em saúde. Os autores enfatizam a importância de práticas pedagógicas que promovam a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas relacionados à saúde e ao bem-estar. Essa abordagem pode ser particularmente eficaz no ensino em saúde, pois encoraja os estudantes a se engajarem ativamente no aprendizado e a aplicarem o conhecimento em contextos da vida real (Gouveia; Gouveia Neto, 2020).

A percepção dos professores sobre o ensino em saúde, especialmente em contextos desafiadores como o ensino remoto emergencial, também é um fator predominante. Da Silva, Abreu e Melo (2022), destacam que as percepções dos professores da educação infantil em Palmas (TO) sobre o ensino remoto revelam tanto desafios quanto oportunidades. O ensino remoto emergencial, apesar de suas limitações, oferece uma plataforma para inovar na educação em saúde, utilizando tecnologias

digitais para engajar os estudantes e proporcionar acesso a uma ampla gama de recursos (Da Silva; Abreu; Melo, 2022).

A implementação de projetos de vida e protagonismo juvenil, como explorado por Silveira (2022), pode enriquecer o ensino em saúde, promovendo a autonomia dos estudantes e incentivando-os a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar. Esses projetos podem abordar questões como saúde mental, nutrição, atividade física e prevenção de doenças, ajudando os estudantes a desenvolverem uma compreensão profunda da saúde em todas as suas dimensões (Silveira, 2022).

Em síntese, concepção de saúde-doença e seu ensino nos currículos escolares exigem uma abordagem multifacetada e interdisciplinar, devendo transcender a simples transmissão de informações sobre doenças e saúde e promover a compreensão abrangente dos fatores que influenciam o bem-estar. Esta abordagem é essencial para preparar os estudantes para lidar com os complexos desafios de saúde que enfrentarão em suas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela uma tendência em ascensão no que diz respeito à inclusão da saúde como tema transversal nos currículos escolares. Beltrão e Aguiar (2020) destacam um movimento em direção a uma abordagem mais holística da saúde, que abrange não apenas o bem-estar físico, mas também os aspectos mentais e sociais. Essa tendência é corroborada pela BNCC, que propõe a integração da saúde em diversas áreas do conhecimento, promovendo, assim, uma educação integral (Brasil, 2017).

Um dos principais desafios identificados na literatura é a efetiva implementação dessas diretrizes no contexto escolar. Gouveia e Gouveia Neto (2020), discutem a complexidade de adaptar métodos pedagógicos para incorporar de forma eficiente o ensino em saúde nos currículos. Esse desafio é ainda mais acentuado pela necessidade de formar professores para abordar os temas de saúde de forma adequada e sensível ao contexto dos alunos. A revisão bibliográfica revela oportunidades para aprimorar o ensino em saúde. Filho e Pessano (2021), enfatizam a importância de integrar o ensino em saúde com questões ambientais, promovendo uma compreensão mais abrangente dos determinantes da saúde. Além disso, a adaptação a metodologias inovadoras, como o ensino remoto discutido por Da Silva, Abreu e Melo (2022), pode oferecer novos caminhos para o envolvimento dos estudantes em temas de saúde.

Os resultados da revisão bibliográfica apontam que, tanto a BNCC quanto o DCT, estão alinhados no que se refere à educação em saúde. No entanto, também se observa a existência de desafios na implementação dessas diretrizes, o que evidencia a necessidade de estratégias mais sólidas e de recursos adicionais para assegurar que as escolas possam, efetivamente, integrar a educação em saúde em seus currículos e práticas pedagógicas.

Para tanto, a inclusão eficaz do ensino em saúde requer uma abordagem colaborativa, que envolva educadores, formuladores de políticas e a comunidade escolar como um todo, sendo essencial que as escolas recebam o suporte adequado e os recursos necessários para desenvolver programas de saúde que sejam culturalmente relevantes e adaptados às necessidades locais e, sobretudo, formação continuada dos professores que são os responsáveis por conduzir o processo de ensino-aprendizagem, e a disponibilidade de materiais educacionais adequados são elementos-chave para o sucesso da integração da educação em saúde nos currículos escolares.

Fica evidenciada, portanto, a importância do tema, visto que a Educação em Saúde pode contribuir na formação de consciência crítica do educando, culminando na aquisição de práticas que visem à promoção de sua própria saúde e da comunidade na qual encontra-se inserido (Costa, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a implementação do ensino em saúde na BNCC e no DCT, observando que a inclusão de temas transversais, como a saúde, nos currículos escolares é uma forma de promover a educação integral dos estudantes, abordando questões relevantes para a formação cidadã e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Entretanto, foram identificados desafios na implementação prática desses princípios no ambiente escolar. Destacou-se a necessidade de abordagens mais integradas e práticas no ensino em saúde, que conectem a teoria com as vivências dos estudantes em seu cotidiano. Além disso, ressaltou-se a importância de uma abordagem colaborativa e inovadora, com investimento na formação de professores e na criação de materiais didáticos que integrem teoria e prática. A pesquisa também enfatizou a relevância da interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos de saúde, relacionando-os com situações e desafios reais dos estudantes, o que possibilita uma

abordagem dos temas de saúde, estimulando a reflexão crítica e a construção de conhecimentos aplicáveis à vida cotidiana.

Vale ressaltar que a educação em saúde desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao próprio bem-estar e ao da comunidade. Assim, a integração da educação em saúde nos currículos escolares, conforme proposto pela BNCC e pelo DCT, demanda investimentos em formação continuada dos professores que é, uma das principais alternativas para melhorar a prática docente, desenvolvimento de materiais pedagógicos adequados e a criação de espaços de diálogo e colaboração entre os profissionais da educação.

Em síntese, o estudo contribuiu para a compreensão da implementação do ensino em saúde na educação básica brasileira, em especial no território tocantinense, enfatizando a importância de explorar e aprimorar continuamente as práticas educacionais na área da saúde. A disseminação de abordagens integradas, práticas e contextualizadas no ensino em saúde pode contribuir para a formação de estudantes conscientes, autônomos e responsáveis, fomentando uma sociedade saudável e equitativa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Indagações sobre o currículo:** Os educandos, seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BELTRÃO, G. G. B.; AGUIAR, J. V. de S. A CONCEPÇÃO DE SAÚDE-DOENÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 56–73, 2020. DOI: 10.26571/reamec.v7i3.9271. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9271>. Acesso em: 27 jan. 2024.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-13, 1997. Doi: 10.1590/S0034-89101997000200016.

CARDOSO, V.; REIS, A. P. D.; IERVOLINO, S. A. **Escolas promotoras de saúde.** Journal of Human Growth and Development, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008. Doi: 10.7322/jhgd.19872 .

COSTA, V. V. **Educação e Saúde**. Unisa Digital, p. 7-9, 2012.

DA SILVA, A. F.; ABREU, C. B. de; MELO, L. S. de. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PALMAS (TO). **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 31–49, 2022. DOI: 10.12957/redoc.2022.66188. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/66188>. Acesso em: 25 dez. 2023.

FILHO, M. da M. M.; PESSANO, E. F. C. O ENSINO DO MEIO AMBIENTE E SAÚDE NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **MÁRCIO DA MOTA MACHADO FILHO**, p. 34, 2021.

GOUVEIA, C. T. G. de; GOUVEIA NETO, S. C. de. O ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: uma proposta metodológica a partir da BNCC. **Horizontes - Revista de Educação ISSN 2318-1540**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 39–60, 2020. DOI: 10.30612/hre.v8i15.10649. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/10649>. Acesso em: 25 dez. 2023.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. D. **Conceituação da educação em saúde e suas implicações nas práticas escolares Ensino, Saúde e Ambiente**. Niterói, v. 6, n. 3, p. 21-38, 2013. Doi: 10.22409/resa2013.v6i3.a21140.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. 410 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002.

MOHR, A.; VENTURI, T. Fundamentos e objetivos da educação em saúde na escola: contribuições do conceito de alfabetização científica. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS**. 9., 2013, Girona. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/38988588>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES DE TOCANTINS. **Caderno 3: Trilhas de Aprofundamento Tocantins, 2022**. 45 p. (**Manuais, materiais e textos de orientação e apoio, v. 10**). Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/314422>. Acesso em: 25 fev. 2024.

TOCANTINS, **Documento Curricular para o Território do Tocantins - DCT-TO - Etapa Ensino Médio**. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Palmas. 2022.

TOCANTINS, Resolução CEE/TO Nº: 108/2022 - **Institui o Documento Curricular para o Território do Tocantins- DCT-TO - Etapa Ensino Médio, orienta a sua implementação e dá outras providências**. Palmas: 2022. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/302068>, Acesso em: 10 jan. 2024.

VENTURI, T.; PEDROSO, I.; MOHR, A. Educação em saúde na escola a partir de uma perspectiva pedagógica: discussões acerca da formação de professores. **ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)**. 6, 2013, Santo Ângelo. Anais [...]. Santo Ângelo: URI, 2013.